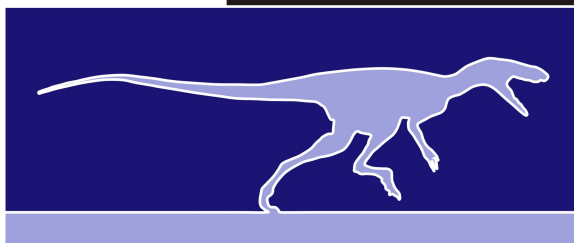




# ***Paleontologia em Destaque***

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Edição Especial - Maio/2008



**VI Simpósio Brasileiro de  
Paleontologia de Vertebrados**

## **Boletim de Resumos**

**EDITORES**

Max C. Langer

Jonathas S. Bittencourt

Mariela C. Castro

*Thylamys cf. T. velutinus* é a espécie representada mais freqüentemente em ambos os sítios, com um grande número de espécimes quando comparado com os demais táxons. Os dados sobre paleoambientes e paleoclimas de ambos os sítios são congruentes entre si e com os dados das seqüências palinológicas de áreas próximas aos sítios. A emergência de elementos típicos de sub-região biogeográfica paranaense (*G. microtarsus*) foi provavelmente estabelecida no Holoceno inicial ou no início do Holoceno médio. A persistência das espécies de micro-marsupiais ao longo do Holoceno indica que não houve pulsos climáticos nesta região durante este período, mas que as mudanças climáticas e ambientais foram graduais. A ocorrência de táxons de marsupiais típicos de áreas florestadas (*G. microtarsus*) no mesmo nível de outros de áreas abertas (*Thylamys*) sugere a presença de um ambiente em mosaico, com os dois tipos de vegetação, num cenário de extensas áreas de campo associadas à mata de galeria.

## Idades radiocarbônicas inéditas da megafauna pleistocênica da região de Iporanga, Apiaí (sul do estado de São Paulo), corroboram ampla dispersão cronológica dos remanescentes fósseis da megafauna extinta

**Alex Hubbe<sup>1</sup>**  
[alexhubbe@yahoo.com](mailto:alexhubbe@yahoo.com)

**Ivo Karmann<sup>2</sup>**  
[ikarmann@usp.br](mailto:ikarmann@usp.br)

**Walter Neves<sup>1</sup>**  
[waneves@ib.usp.br](mailto:waneves@ib.usp.br)

<sup>1</sup> Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos, Departamento de Genética e Biologia Evolutiva, Instituto de Biociências, USP. São Paulo-SP

<sup>2</sup> Departamento de Geologia Sedimentar, Instituto de Geociências, USP. São Paulo-SP

Apesar dos estudos paleontológicos no Brasil envolvendo a megafauna pleistocênica terem se iniciado na década de 1830 com o naturalista dinamarquês Peter Wilhelm Lund, o conhecimento acumulado no país sobre estes animais é escasso, principalmente quando comparado com o de outros países. As pesquisas realizadas no Brasil sobre estes animais estão concentradas basicamente na diversidade de espécies e suas relações de parentesco evolutivo, tendo contribuído pouco para a compreensão de sua dispersão cronológica. No entanto, trabalhos recentes preocupados com a cronologia da megafauna em cavernas para os Estados de Minas Gerais e da Bahia mostraram que a dispersão cronológica desses animais foi



muito mais ampla do que se imaginava, variando entre pelo menos 450.000 anos e o limite do Pleistoceno/Holoceno. O objetivo deste trabalho é apresentar um conjunto de seis datações inéditas, obtidas através da técnica de datação pelo carbono-14 (AMS-“Accelerator Mass Spectrometry”) em ossos e dentes da megafauna de cavernas da região de Iporanga, no vale do Ribeira, sul do Estado de São Paulo, e contribuir, desta forma, com o enriquecimento do conhecimento sobre a cronologia da megafauna brasileira. As amostras obtidas para datação provêm do material fóssil coletado desde a década de 1980 na região do Vale do Ribeira, SP, depositado atualmente no Instituto de Geociências e no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. O material datado contempla os taxa Scelidotheriinae, *Catonyx cuvieri*, *Eremotherium laurillardi*, *Glyptodon clavipes*, *Toxodon platensis* e *Smilodon populator*. As datas obtidas vão de aproximados 10800 a 17800 anos antes do presente (AP), abrangendo um intervalo de 7000 anos. Isto sugere uma sobrevivência tardia desses animais, sendo tais resultados congruentes com a dispersão cronológica para as demais regiões do país (Minas Gerais e Bahia). Os resultados obtidos ainda corroboram a idéia de que a dispersão cronológica da megafauna é ampla e complexa. Desta forma, é temerária a assunção de que o material fóssil encontrado em cavernas brasileiras corresponde todo a uma mesma faixa temporal.

## Os hábitos alimentares do exemplar MPMA 67-1/00 através da análise morfológica e dados experimentais

**Fabiano Vidoi Iori**  
biano.iori@gmail.com

**Ismar de Souza Carvalho**  
ismar@geologia.ufrj.br

Departamento de Geologia, Instituto de Geociências-UFRJ. Rio de Janeiro-RJ

A Bacia Bauru tem revelado um grande número de fósseis de crocodylomorfos, neste contexto, estão os esfagessaurídeos, família caracterizada principalmente pela morfologia dentária. O material aqui analisado é uma nova forma reportada a esta família e é referenciado como exemplar MPMA 67-1/00. Neste trabalho, são apresentadas algumas inferências quanto aos hábitos alimentares deste espécime, com base na análise morfológica do fóssil e dados experimentais. O exemplar MPMA 67-1/00 se caracteriza por apresentar duas regiões bem distintas no crânio e mandíbula. A primeira metade exibe um rostro bastante afilado, enquanto a metade